

MINISTÉRIO DA MARINHA
 PAPELETA DE ENCAMINHAMENTO
 C G I P M

BRAN. BSB. AAJ. IPM. 382, p. 1 | 29

FICHA 06/66
 ORDEM 430

DOCUMENTO Ofício Nº 236 DE 2 DE Julho DE 1969
 DO Cmt. IV EX. AO Pres. da CGIPM
 ASSUNTO Confidencial



ANEXO:

14.1

MG-M-019

DE ONDE	DATA DA EXPEDIÇÃO	PARA ONDE	RUBRICA DO EXPEDIDOR	OBSERVAÇÕES E RUBRICA
PROTOCOLO GERAL OU SECRETARIA	7/7/69	M	Jom	Estudar e propor solução
M	10 JUL 69	Sec.	HLK amb	1. O Relatório a que se refere o presente expediente foi deu entrada nesta Comissão, examinada pela Secretaria de Estado do Interior e Segurança do RGN. (Ver Ordem 255) (Ficha 05-66) 2 - O expediente em causa, já em fase de conclusão de estudo, foi distribuído à A.
A	11 JUL 69	Sec.	Jom	Retornar-vos para fins de arquivo. Documentos idênticos já se encontram em estudo com o Ten Al OSMAHY e reunião da Secretaria de Segurança do RGN

continua no verso

ARQUIVE-SE, em / / 19 (Rubrica)

Obs. Utilizar novo modelo somente após ter sido este completamente preenchido nas duas faces

CONFIDENCIAL

IPM. 382, p. 2/29



MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
IV EXÉRCITO

QUARTEL GENERAL

Recife, PE, 2 Jul 69

OF nº 236 CAI

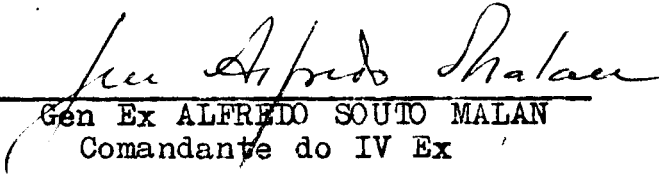
Do Comandante do IV Exército

Ao Sr Presidente da C G I P M

Assunto: Relatório e Solução de I P M
(Remessa de cópia)

Anexo: Cópia dos Relatórios e da Solução
dos IPM relativos à subversão na área
do ensino no Rio Grande do Norte.

Remeto a V Exa a documentação anexa, de acôrdo com o Of nº
036/69-GP, de 31 Mar 69, dessa Comissão.


Gen Ex ALFREDO SOUTO MALAN

Comandante do IV Ex

430
12-13

R E L A T Ó R I O

Examinando-se atentamente o presente inquérito policial-militar, verifica-se que, no ano de mil novecentos e sessenta e oito, começaram os movimentos estudantis, de caráter subversivo, com uma campanha denominada "Semana do Viet Nam", que visava movimentar, não só o setor estudantil, mas também outras camadas da população. Tal campanha, tinha por objeto, distorcer os fatos sobre os episódios da Guerra do Viet Nam, procurando tornar o americano antipático a população e a considera-lo algoz do povo Vietnamita. Foram organizados e colocados jornais murais em colégios, tais como, o Colégio Marista (Santo Antonio) e o Ateneu northeriograndense. Tais jornais fixavam artigos sobre a guerra do Viet Nam, bem como fotografias sobre a mesma, explorando, principalmente, aquelas cenas mais deprimentes, como a morte de um oficial Vietcong, realizada por um oficial do Viet Nam do Sul, com um tiro na cabeça, cena esta explorada por muitas revistas nossas, tais como "Manchete", "Fatos e Fotos", etc. Em tais acontecimentos, no Ateneu Northeriograndense, destacaram-se os estudantes Sesildo Camara, Francisco Pamplona, João Bogco Teixeira e Jaime Fernandes. No Colégio Marista, o diretório teve a orientação dos irmãos maristas Francisco Celso e Alberto Emanuel.

PROBLEMA DA CARTEIRA ESTUDANTIL

Logo no começo das aulas, mês de março do ano de mil novecentos e sessenta e oito, a Prefeitura de Natal, na pessoa do Prefeito Agnelo Alves, fez votar e aprovar uma lei municipal, em que as carteiras estudantis só teriam validade, desde que expedidas pela Prefeitura. Isto foi motivo de movimentos estudantis, em todos os colégios e faculdades de Natal, tumultuando o bom andamento das aulas. Este movimento não chegou a ter caráter subversivo, no entanto, na Faculdade de Economia, Ivaldo Caetano e Jaime Ariston, o primeiro estudante de Direito e o segundo de Sociologia, procuraram distorcer os fatos, com ataques as Forças Armadas, particularmente a Força Aérea Brasileira, dizendo que: "Bastante falavam vez bas para a Educação, a FAB comprava Mirages", conforme depoimento de Fls 113.

MORTE DE EDSON LUIS, NA GUANABARA

Este movimento estudantil, eclodido na primeira quinzena de abril, teve motivo e início logo após a morte de Edson Luis, na Guanabara. Foi um movimento encabeçado e dirigido pelo Diretório Central de Estudantes, cujos elementos principais eram seu presidente, Ivaldo Caetano, vice-presidente Ignari Soares de Araujo, secretário Murenberg Borja, tesoureiro Jose Rocha Filho, vulgo Kerginaldo, e mais a assessoria cultural do DCE, nas pessoas de Juliano Honen de Siqueira, Jaime Ariston de Araujo Sobrinho e Cileno Guanabara de Sousa. Este movimento se caracterizou de subversivo, em face de ter tumultuado a vida estudantil de Natal, com greves, bem como fora programada e realizada uma missa e, após esta, uma passeata, com depredações em seu percurso, digo, em seu percurso, de pre-rageos estas efetuadas contra a Galeria de Arte, local de exposição pública, bem como promoveu tumulto e paralisação do trânsito no centro da Cidade, Avenida Rio Branco, Rua João Pessoa e Avenida Deodoro. A seguir, foi efetuado um comício, em frente ao DCE e restaurante universitario, tendo usado da palavra Ivaldo Caetano, Juliano Honen de Siqueira, Emmanuel Bezerra dos Santos, Jaime Ariston de Araujo Sobrinho, com ataques ao governo, a Polícia e as autoridades em geral. Em consequência deste movimento, foi tentada uma greve, no meio universitario e secundarista, com pouca repercussão conforme de claração, de Fls...76..., do diretor da Escola Técnica Federal, bem como os depoimentos de fls. 701...e. 200..., do professor Lago.

CONTINUA.....

Gen...

O DCE procurou aliciar o meio estudantil, com a finalidade de promover greves e passeatas, conforme depoimento de fls. 150, 160, 161, digo e. 161...; o Diretor da Escola Técnica Federal, para que os alunos não saíssem a pé, pelas ruas da cidade, promovendo tumulto, alugou três onibus, para conduzir e trazer os alunos da referida escola, que foram a missa de Edson Luis; os irmãos maristas Francisco Celso e Alberto Manoel foram vistos em frente ao DCE, por ocasião do conício que ali era realizado, em homenagem a Edson Luis, bem como os mesmos teriam facilitado a ida de alunos do Colégio Santo Antonio a missa de Edson Luis, apesar de proibição feita pelo diretor daquele colégio. Na Faculdade de Medicina, foi cerceada a liberdade estudantil de vários estudantes, por não terem aderido a greve.

SUBVERSÃO NO ATENEU NORTE-RIOGRANDENSE

Em maio de mil novecentos e sessenta e oito, com a saída do antigo diretor, professor João, digo, professor Marcondes Mundim Guimarães, e nomeação de seu substituto, professor João Agripino, ato efetuado pelo Secretário de Educação do Estado, tiveram início campanhas de descrédito, subversão, desrespeito as autoridades de ensino, nas pessoas do Secretário de Educação, diretor do Ateneu Norte-Rio-grandense e seu professorado. Esta campanha teve apoio de alguns professores, entre os quais se destacaram Marcondes Mundim Guimarães, antigo diretor, e Gilvan de Carvalho. A campanha acima teve início e prosseguimento sob a inspiração e comando de Sezildo Fernandes Camara de Oliveira, João Bosco Teixeira, Jaime Fernandes de Medeiros Filho e Francisco Flaviano Pamplona e uma aluna de nome Rosa de Tal, não identificada e ainda mais Francis Silvestre de Alencar, estudante do Instituto Padre Miguelinho. Caracterizou-se o referido movimento, com desrespeito a autoridade do diretor e professores, suspensão das aulas sem a autorização da direção do colégio, por parte dos alunos acima citados, arrombamento de portas principal do Ateneu Norte-Rio-grandense, realização de conícios-relampago, tática idêntica a usada pelos estudantes da Guanabara, depredação de carteiras escolares, apedrejamento e danificação de dois veículos de professores, ocasionados por arremesso de pedras, agranhões e pneus esvasiados.

Verificou-se, também, no dito movimento, a intromissão de elementos estranhos a classe secundarista, tais como Emmanoel Bezerra dos Santos, estudante de Sociologia, Presidente da Casa do Estudante, Jaime Ariston de Araujo Sobrinho, da Faculdade de Sociologia e Juliano Homen de Siqueira, da Faculdade de Direito e Francis Silvestre de Alencar, do Instituto Frei Miguelinho. Tentativa de invasão da diretoria pelos alunos e tentativa de retirar a força o diretor do seu gabinete de trabalho. Vaias contra o diretor e impedimento de o mesmo entrar no colégio, por duas vezes, conforme fls. 85-83, 88-82, 100-102, 104-113, 115-122, 124, 126a, 128, 130, 131.

CRISE DO RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO

No setor do Rio Grande do Norte, não existia problema estudantil, no mes de setembro, enquanto no sul do País, em Pernambuco e Ceará, lia-se através da imprensa, a eclosão de movimentos estudantis de caráter subversivo, com invasão de Faculdades, Retóricas, prisão de diretores de faculdades, etc...

O DCE funcionava numa dependência do mesmo edifício, onde funcionava o Restaurante Universitário. Isto fez com que o DCE promovesse conícios, assembleias, dentro do proprio restaurante, aproveitando os horários das refeições, em que os estudantes estavam reunidos para tal e perturbando as horas de lazer dos referidos estudantes, logo após as refeições dos comensais do restaurante.

CONTINUA...

- 3 -

Seado do conhecimento da Reitoria tais reuniões no restaurante universitário, bem como a intromissão de elementos estranhos naquelas reuniões, o Magnífico Reitor determinou o fechamento das dependências do DCE, a fim de sanar aqueles inconvenientes. Por este motivo, o DCE encabeçou o movimento de descrédito as autoridades, visando, principalmente, a pessoa do Reitor. Em face do DCE continuar usando o recinto do restaurante universitário, como ponto de reunião e assembleias estudantis, o Magnífico reitor determinou o fechamento do citado restaurante. Deu-se então, a invasão e tomada do edifício do restaurante universitário pelos estudantes comandados pelo DCE, bem como a utilização do recinto do referido restaurante, para promoções de assembleias gerais, inclusive com o comparecimento de elementos estranhos a classe estudantil. Verificou-se também a utilização indevida, por parte dos estudantes, dos utensílios do restaurante para a confecção de alimentos. O DCE recusou, inclusive, novo local para o mesmo, oferecido pela Reitoria. Foi necessário a Reitoria impetrar reintegração de posse do restaurante, através de ação judicial, junto ao procurador geral da República.

Estes movimentos tiveram como principais cabeças os estudantes Ivaldo Caetano, presidente do DCE, Dorni Azevedo, presidente do diretório de Serviço Social, Manoel Bezerra dos Santos, presidente da Casa de Estudantes, Iurenberg Norja, Secretário do DCE, Iaperi Soares de Araújo, Vice-presidente do DCE, José Rocha Filho, vulgo Kerginaldo, tesoureiro do DCE, Jaime Ariston de Araújo Sobrinho, Gileno Guanabara e Juliano Homem de Siqueira, estes três últimos da assessoria cultural do DCE e José Gersino Saraiva, da Faculdade de Medicina. Esses movimentos subversivos pregavam a derrubada do regime, a desmoralização das autoridades e dos professores e greves nas diversas faculdades. Verificou-se tentativa de invasão na Faculdade de Farmácia por estudantes comandados por Jaime Ariston, Juliano Homem de Siqueira e outros, bem como na Faculdade de Direito, com tentativa, também, de invasão, por parte de Jaime Ariston, Manoel Bezerra dos Santos e Sezildo Câmara, entre outros. Na Faculdade de Medicina, ocorreu a invasão da Maternidade Escola Januário Cicco, feita pelos estudantes José Gersino Saraiva, Laete Osado, Hernando de Paiva Oliveira, Maurikton Luis dos Santos Mourais e Daltro Muniz Ferreira Lima, entre outros, todos alunos de Medicina, bem como a agressão de uma aluna, que não quis se submeter a greve. No restaurante universitário foi realizado pichamento por Salom, digo, por Jaime Ariston e Juliano Homem de Siqueira, com frases "Abaixo a Ditadura", "Viva a UNE", etc., tudo isto constante de fls. 11-15-16-19-26-27-33-40-41-43-44-45-46-48-58-59-60-65-82-111-121-136-137-138-141-143-144-146-147-153-155.

30º CONGRESSO DA UNE, EM IBIÚNA-SP

Compareceram ao congresso da União Nacional de Estudantes, em São Paulo, representantes das faculdades de Medicina, Direito, Engenharia, Sociologia, e Serviço Social, nas pessoas de João Maria Ruivo, José Bezerra Marinho, Gileno Guanabara, José Rocha Filho, Dorni Azevedo e Jaime Ariston de Araújo Sobrinho, respectivamente, todos esses subvencionados pelos respectivos diretórios, seus próprios meios e ainda ajuda de terceiros, sendo conhecido entre estes o industrial Odilon Ribeiro Coutinho, que teria contribuído com sessenta cruzeros novos, para João Maria Ruivo, de Medicina.

CAMPANHA EM PROL DOS EXCEDENTES

Esta campanha foi efetuada principalmente através de pedágios,
CONTINUA.....

Pereira

autorizados pelo Secretário de Segurança do Estado do Rio Grande do Norte, General Ulisses Cavalcante, provocando interrupções de trânsito na Cidade (Ruas centrais) e, conforme declarações do próprio diretor da Faculdade de Medicina, no, digo, o movimento tomou caráter subversivo, conforme depoimento de fls. 143-144. Em todos esses movimentos, verificou-se a falta de autoridade por parte de quem de veria coibir os mesmos movimentos subversivos. Os diretores de collegios e faculdades, digo, de faculdades, sentiam-se sem autoridade, o Reitor era desmoralizado em campanhas, comícios, passeatas, trotes, panfletos e cartazes, tendo, em um desses trotes levados a efeito pela Faculdade de Medicina, ter-se pedido, em um cartaz, "o transplante do cérebro do Reitor", conforme fls..... Quando a reitoria apelava para a secretaria de segurança, esta alegava que só tomaria providências fora dos muros da Universidade, conforme fls.... Quando a Reitoria apelava para o general comandante da Infantaria Divisionária da Sétima Região Militar, (ID/7), na época o General Augusto de Oliveira Pereira, este não, digo, este dizia não ser da alçada do Exército, tal assunto, conforme fls..... e Assim, as autoridades responsáveis pelo ensino ficavam sem ter para quem apelar. No caso do Ateneu, observou-se uma atitude dubia do Secretário de Educação, professor Jarbas Bezerra, que, em vez de apoiar o diretor daquele estabelecimento de ensino, nas medidas que estes tinha tomado, protelou o problema, viajando para o Sul do País, para só tomar providências após o seu regresso. De um modo geral, verificou-se, no ano de mil novecentos e sessenta e oito, omissão por parte de autoridades que deveriam situar mais profundamente os problemas surgidos e intervir como os casos requeriam, a fim de se chegar a uma situação de, digo, a fim de não se chegar a uma situação de desmoralização das autoridades, principalmente aquelas responsáveis pelo setor educacional do Estado do Rio Grande do Norte.

Do exposto, conclui-se que os principais responsáveis pelos movimentos estudantis subversivos, no ano de mil novecentos e sessenta e oito, na Cidade de Natal, Rio Grande do Norte, foram:

1) IVALDO CAETANO MONTEIRO, estudante de Direito, liderou, como presidente do DCE, as campanhas da Carteira de Estudantes, missa passeata pela morte de Edson Luís, bem como o comício, em que foram feitos discursos violentos e ataques as Forças Armadas; a campanha dos excedentes; a semana do Viet Nam, no Ateneu Norteriograndense; a crise do Restaurante Universitário, com invasão e tomada deste pelos estudantes; distribuição de cartazes sobre o trigésimo Congresso da UNE e panfletos contra a Revolução e o Governo; pichamento do restaurante universitário; ataques ao Reitor, com tentativas de desmoralização do mesmo, perante o Conselho Universitário reunido, bem como ataques a políticos e governantes; era assessorado, no DCE, por Laperi Soares de Araújo, Juliano Honan de Siqueira, Jaime Ariston de Araújo Sobrinho, Gileno Guanabara de Sousa, José Rocha Filho, vulgo Kerginaldo, Nuremborg Borja, Dorni Azevedo, José Gersino Saraiva, todos elementos atuantes naqueles movimentos; presidiu varias assembleias gerais levadas a efeito no Restaurante Universitário, apesar de serem proibidas por parte da Reitoria; assinou portaria com efeito retroativo, nomeando Jaime Ariston de Araújo Sobrinho e Juliano Honan de Siqueira, como assessores culturais, a fim de justificar direito de voto, em reuniões anteriormente efetuadas; considerado elemento, de esquerda exaltada, "Linha Chinesa", o que o mesmo propalava, tudo isto constante dos depoimentos de fls.....

11	12	63	210	211	168	171	172
173	26	27-40	41-43	44-58	59		
68	46	138-143	144	210	211-82-102		
113	146	147	153	160-161-162-176-178			

e mais panfletos apensos, de responsabilidade do DCE, sob sua preside-
ncia, bem como copias de atas das reunioes do Conselho Universita-
rio.

Infringiu, desse modo, os artigos 29 e os itens I, II, III, IV, V, VI, e VII do Artigo 38 do Decreto-lei 314, de 13 Mar 67, Lei de Seguranca Nacional.

Guar. M.

2) JALME ARISTON DE ARAUJO SOBRINHO

Estudante de Sociologia, assessor cultural do DCE, durante o ano de mil novecentos e sessenta e oito, orientou pedagogos para an-
gariar fundos, a fim de financiar a ida de representantes de facul-
dades ao Trigesimo Congresso da UNE, em Ibiuna-Sao Paulo; compare-
ceu ao Trigesimo Congresso da UNE, e foi preso pela Policia Paulista;
discursou, muitas vezes, durante a crise do restaurante universi-
tario, taxava os estudantes contrarios as suas ideias como "capa-
chos do Reitor"; esteve em varias faculdades, nas varias crises es-
tudentis durante o ano de mil novecentos e sessenta e oito, com Ju-
liano Honem de Siqueira, aliciando o meio estudantil para aderir
aquele movimento; provocou atritos, juntamente com um grupo de alu-
nos da Faculdade de Medicina, contra um professor de Anatomia; jun-
tamente com Emanoel Bezerra dos Santos, presidente da Casa do Estu-
dante, esteve na Faculdade de Direito, e, nas proprias classes, pro-
curou aliciar os estudantes de Direito, para o problema da carteira
estudantil, bem como, durante a crise do restaurante unive sitario,
discursou violentamente contra o "gitor e as autoridades, inclusive
procurando organizar, com Emanoel Bezerra dos Santos, uma passeata
que foi dispersada pela Policia; escreveu artigos no Sociojornal,
orgao do Diretorio da Faculdade de Sociologia (Fls. 19/198), inclu-
sive foi autor da entrevista subversiva, intitulada "A entrevista
que nao foi publicada", bem como foi executor da Ciragem do referi-
do jornal; liderou, com Ivaldo Caetano e outros, as reivindicações
dos excedentes e a tomada do restaurante universitario; juntamente
com Juliano Honem de Siqueira, invadiu a Faculdade de Farmacia, pro-
vocando um atrito com o diretor daquele estabelecimento, professor
Genario Alves Fonseca; na crise dos excedentes, pregava a derruba-
da do Regime; proferiu discurso, em termos violentos, atacando mo-
ralmente o Reitor e o Governo; foi visto no Ateneu, durante os mo-
vimentos subversivos que tiveram palco aquele estabelecimento; na
Faculdade de Medicina, conclamou a arregimentação dos estudantes,
do clero, dos camponeses e do povo em geral, contra o Governo e as
autoridades; fez artigos subversivos para o jornal do gremio do A-
teneu; pichou o restaurante universitario com frases alusivas a
UNE e contra o Governo; foi o elemento que mais se destacou nos mo-
vimentos subversivos de esquerda, em mil novecentos e sessenta e
oito; considerado elemento de esquerda avançada, da "Linha Russa";
na crise do restaurante, fez discurso contra a "revolucao assassi-
na" e contra o Reitor; foi elemento de contato com a UNE, em Sao
Paulo, recebendo, em Natal, as instruções de Ehrenberg Borja, con-
forme depoimentos de fls. 11-12-15-16-26-27-33-34-43-44-45

46-60-61-63-87-82-92-102-113-121-136-137-143-144-141
146-153-105-160-161-171-172-173-210-211-189-183.....

Infringiu, desse modo, os artigos 29 e os itens I, II, III, IV, V, VI e VII do artigo 38 do Decreto-Lei nº 314, de 13 Mar 67, (Lei de Seguranca Nacional), e agravante do nº 1 do Artigo 43 da mesma Lei.

3) GILENO GUANABARA DE SOUSA

Estudante de Direito e Sociologia. Compareceu ao Congresso da UNE, em Ibiuna-Sao Paulo; custeou suas despesas com seus pro-
prios meios; nao foi representante de nenhuma faculdade; durante a
crise do restaurante universitario, fez discursos violentos contra
CONTINUA....

Handwritten signature/initials

o Reitor e as autoridades; foi um dos líderes da missa, passeata e comício pela morte de Edson Luís; foi parte ativa em movimentos estudantis subversivos de mil novecentos e sessenta e oito, juntamente com outros estudantes, como Ivaldo Caetano, Juliano Honório de Albuquerque, etc; tentou invadir as dependências da "Arternidade Januário Cicco"; dirigiu, na Faculdade de Direito, o jornal mural "Diálogo", que versava sobre Política Internacional da América Latina, Racismo Americano, Guerra do Viet Nam (Artigo de Bertrand Russel) etc; tomou parte na campanha dos excedentes; como também em assembleias gerais, realizadas dentro do restaurante universitário, depois deste fechado; fez campanhas para a escolha de representante da Faculdade de Direito ao congresso da UNE; preso em Ibiúna-São Paulo e recolhido ao presídio Tiradentes; estagiou no Centro Rural de Treinamento, digo, Centro Rural Universitário de Treinamento e Ação Comunitária (CRUAC), afastado após dois anos; fundou, ainda, na Faculdade de Direito, o jornal "Debate"; liderou os movimentos estudantis na Faculdade de Direito, em sessenta e sete sessenta e oito; considerado elemento de esquerda; sua atuação nos movimentos estudantis subversivos não é violenta, e se caracteriza como autor intelectual dos mesmos, conforme fls. 25-27-40-41-43-48-48-52-53-54-82-160-161-171-175

Infringiu, dêsse modo, os números I, II, III, IV, V e VI do Artigo 33 do Decreto Lei nº 314, de 13 Mar 67 (Lei de Segurança Nacional).

4) EMANOEL BEZERRA DOS SANTOS

Estudante de Sociologia e presidente da Casa do Estudante. Juntamente com Jaime Ariston de Araujo Sobrinho, tomou parte na campanha contra a distribuição da carteira estudantil por parte da Prefeitura, indo a Faculdade de Direito, com este e, nas próprias classes, procurou levantar e movimentar os estudantes contra a Prefeitura, conclamando-os a entrar em greve; na crise do restaurante universitário, procurou adquirir gêneros no comércio de Natal, mandando que colocassem as despesas na conta do Reitor; discursou durante a crise citada, atacando violentamente o Reitor e as autoridades; procurou organizar uma passeata, juntamente com Jaime Ariston de Araujo Sobrinho, sendo a mesma dissolvida pela Polícia; tentou penetrar na Reitoria, à força, no que foi impedido por funcionários da mesma; na crise dos excedentes, discursou violentamente contra as autoridades; na crise do Ateneu compareceu a uma reunião, com alguns daquele estabelecimento e lá, exigiu a demissão de toda a direção do colégio, ao mesmo tempo que fossem anuladas as transferências de Jaime Fernandes, João Bosco, Sezildo Camara e Francisco Pamplona, todos elementos subversivos daquele colégio, transferidos pela direção do Ateneu, e os responsáveis por aqueles acontecimentos que tumultuaram a vida daquele colégio; fez discurso na posse do grêmio Celestino Pimentel do Ateneu; trepado num muro, em frente ao Ateneu, concitou os alunos do curso Noturno a se unirem aos do turno matutino, já em greve, contra o diretor João Agripino, do Ateneu. Por ocasião da posse do grêmio do Instituto Frei Miguelinho, exigiu do Secretário de Educação, Juracy Bezerra, preste, em termos violentos, o afastamento da direção daquele colégio, que era "ditatorial". Durante os movimentos estudantis na Faculdade de Direito, tentou invadir aquele estabelecimento, juntamente com Sezildo Camara e Jaime Ariston; comandou o arrombamento de portas principais do Ateneu, juntamente com Sezildo Camara, João Bosco e François Silvestre de Alencar, este último do Instituto Frei Miguelinho; propôs ao Secretário de Educação a suspensão dos movimentos subversivos no Ateneu, caso este demitisse o diretor João Agripino e anulasse as transferências dos alunos acima citados; conforme depoimentos de fls. 26-27-40-41-167-170-171-45-53

210-211-46-16-60-61-24-130-49-72-104-105-150-205-209-179

Infringiu, dêsse modo, os Art 29 e itens III, IV, V, VI e VII do Artigo 33 do Decreto-Lei nº 314, de 13 Mar 67 (Lei de Segurança Nacional).

5) JOSÉ ROCHA FILHO, vulgo Kerginaldo

Paulista

Estudante de Engenharia. Tomou Parte na missa, na passeata e no conício em homenagem a Edson Luis; foi um dos organizadores e participou de passeatas dos exce, digo, dos excedentes; controlou pedágio para os mesmos, como tesoureiro do DCE; rodou manifestos para os excedentes e sobre o aumentos, digo, o aumento do número de vagas; compareceu ao congresso da UNE, em Ibiúna, sendo preso pela Polícia Paulista; tomou parte ativa no problema da carteira estudantil; apoiou a greve da crise do restaurante universitário, tomando parte, também, na invasão do mesmo, bem como numa concentração em frente a Reitoria, para que o Reitor dialogasse com os estudantes; juntamente com Ivaldo Caetano, Jaime Ariston e outros, liderou a crise do Restaurante, discursando contra o Reitor, durante a mesma; fez ataques a Revolução; tomou parte ativa nos movimentos estudantis do Ateneu; como professor do Ginásio Winston Churchill, pos abaixo as cláusulas do Regimento Interno daquele estabelecimento, que impediam atividades subversivas no colégio, bem como a que não dava direito de voto ao presidente do Diretório na congregação de professores; conforme fls. 11-12-33-34-43-44-100-200-26-27

Infringiu, dêsse modo, o Artigo 29 e os nºs IV, V e VII do Art 33 do Decreto Lei nº 314, de 13 Mar 67, (Lei de Segurança Nacional).

6) JOSÉ BEZERRA MARINHO - Estudante de Direito

Tomou parte ativa nos movimentos estudantis de mil novecentos e sessenta e oito, na Faculdade de Direito; foi escolhido para representar sua Faculdade dno, digo, no Congresso da UNE, em Ibiúna - São Paulo, sendo preso pela Polícia Paulista; tomou parte ativa na missa de Edson Luis, sendo acolito da mesma; tentou agredir um colega, na faculdade de Direito, por discordar do mesmo, com referência aos movimentos estudantis, conforme fls. 43-58-59-60-61

Infringiu, dêsse modo, os números (itens) IV, V e VII do Decreto-Lei 314, de 13 Mar 67 (Lei de Segurança Nacional).

7) JOÃO MARIA BUIVO

Estudante de Medicina. Como representante da Faculdade de Medicina, compareceu ao Congresso da UNE, em Ibiúna-São Paulo, sendo preso pela Polícia paulista, conforme fls. 11-12

Infringiu, dêsse modo, os itens IV e VII do Artigo 33 do Decreto-Lei nº 314, de 30 Mar 67 (Lei de Segurança Nacional).

8) JOSÉ GERSENO SARAIVA

Estudante de Medicina. Candidato apoiado pelo DCE ao Congresso da UNE, em Ibiúna-SP, porém derrotado em eleições por João Maria Buivo; era um dos elementos mais exaltados na Faculdade de Medicina e DCE, durante os movimentos estudantis no ano de mil novecentos e sessenta e oito; tomou parte na invasão das dependências da Maternidade Januário Cicco, com o fim de impedir que colegas assistissem aulas e concitando a entrar em greve e, com palavras, também concitou os estudantes ali presentes, que o acompanhavam a darem uma demonstração de força perante o diretoria Maternidade; tomou parte ativa na campanha dos excedentes e pedagios nas ruas de Natal; insuflou greves, durante o ano de sessenta e oito, em sua Faculdade;

externava idéias subversivas, e era considerado "ovelha negra" da turma, de acordo com as fls. 15-48-128-141-143-144-153-171-210

Infringiu, dêsse modo, os itens III, IV, V, e VII do artigo 33 do Decreto-Lei nº 314, de 13 Mar 67 (Lei de Segurança Nacional).

9) JULIANO HOMEN DE SIQUEIRA

João-ly

Estudante de Direito. Filho de Esmeraldo de Siqueira, digo, de Esmeraldo Homen de Siqueira e de Iris Meira Lima de Siqueira, residente a Rua Felipe Camarão, 415, Natal-Rio Grande do Norte, nascido em 30 Jul 49, cor branca, cabelos castanhos.

Liderou, com outros estudantes, a missa, a passeata e o comício pela morte de Edson Luís; atacou moralmente as autoridades, durante a crise dos excedentes, comparecendo, inclusive, varias vezes, a Faculdade de Medicina, durante a referida crise; na crise do "tenou", insuflou alunos contra a direção daquele colégio, tomou parte ativa, na crise do restaurante universitário, juntamente com Jaime Ariston de Araújo Sobrinho, Edmo Guassuna, Ivaldo Caetano Monteiro, José Rocha Filho e outros; fez parte do grupo de estudantes que tomou o restaurante universitário e tentou invadir a Faculdade de Farmacia, juntamente com Jaime Ariston; fez ataques pessoais ao Reitor, durante a crise do restaurante universitário; dentro da Faculdade de Direito, tentou levar esta a entrar em greve; liderava os movimentos subversivos na Faculdade de Direito, considerado elemento de esquerda, marxista, "Linha Russa".

Chamado por Edital, conforme fls. 73 e 74, não compareceu para depor, depois do intimado sob as penas da lei.

Tudo isto conforme os depoimentos de fls. 16-171-172-26-27-40-41-43-44-170-58-59-95-46-60-61-82-160-89

Infringiu, dêsse modo, o Art 29 e os itens I, III, IV, V, VII do Artigo 33 da Decreto-Lei nº 314, de 13 Mar 67 (Lei de Segurança Nacional).

10) HORNBERG BORJA

Estudante de Engenharia. Tomou parte ativa na campanha dos excedentes e na crise do restaurante universitário; discursou durante a referida crise contra o Reitor e as autoridades; como secretário do DCE, presidiu algumas assembleias gerais no restaurante universitário, apesar deste ter sido fechado de ordem do Reitor; pichou o restaurante universitário; foi elemento de ligação entre os enviados da UNE a esta capital e os representantes das diversas faculdades, fornecendo-lhes a orientação, as credenciais, bem como as senhas de identificação, em São Paulo, no congresso da UNE; secretário do DCE, na gestão de Ivaldo Caetano; apesar de intimado e chamado por edital, não compareceu para depor, conforme fls. 73-74

o fls. 11-12-24-26-27-40-41-171-210

Infringiu, dêsse modo, o artigo 29 e os itens I, II, IV, V, VI, e VII do Decreto-Lei nº 314, de 13 Mar 67 (Lei de Segurança Nacional, Artigo 33).

11) DERNI AZEVEDO

Estudante de Serviço Social. Filho de José Alexandre de Azevedo e Aneliá Maria de Azevedo, nascido em 4 Mar 49, natural de Jardim do Seridó, Rio Grande do Norte, ex-seminarista.

Foi ao congresso da UNE, em Ibiúna-SP, e preso pela Polícia paulista; fez ataques verbais ao atual presidente do DCE, numa reunião do Conselho Universitário, dizendo ser esse vendido aos "interesses americanos"; durante a crise da Faculdade de Direito, insu-

floou alunos da Faculdade de Direito a entrar em greve, acompanhado de Sezildo Camara, aluno do Ateneu, e Jaime Ariston; e considerado "Cristão Social Avançado"; chamdo, digo, chamado por Edital, conforme fls 73 e 74, não compareceu para depor.

Tudo conforme os depoimentos constantes de fls. 40-41-43-44-48

.....

Infringiu, desse modo, os itens I, III, IV, V e VII do Artigo 38 do Decreto-Lei nº 314, de 13 Mar 67, (Lei de Segurança Nacional).

João

12) IAPERI SOARES DE ARAÚJO

Estudante de Medicina. Elaborou documentos do Diretório de Medicina, que cassou os direitos de um estudante, por este não querer entrar em greve; concitou alunos de sua Faculdade a entrar em greve; presidiu assembleias no restaurante universitário, durante a crise do mesmo; inclusive a em que, naquela ocasião, eram objetos de ataques as Forças Armadas e o Governo; redigiu manifestos diversos, no diretório da Faculdade de Medicina; deixou de acatar ordem, digo, ordem para que encerrasse uma assembleia proibida, no recinto do restaurante, quando o mesmo estava presidindo as reuniões; foi vice-presidente do DCE, na chapa de Ivaldo Caetano;

Apesar de ter sido ouvido como testemunha, foi constatado, no decorrer dos depoimentos, que o mesmo teve implicações com os movimentos estudantis subversivos no ano de mil novecentos e sessenta e oito, conforme fls. 136-137-141-146-171-210

Infringiu, desse modo, os itens I, II, IV, V e VII do artigo 38 do Decreto-Lei nº 314, de 13 Mar 67 (Lei de Segurança Nacional).

13) FRANCISCO ORNÍUDO FERNANDES

É estudante de Medicina. Elemento considerado de liderança dos movimentos estudantis subversivos na Faculdade de Medicina, juntamente com Iaperi Soares de Araújo, Hermano de Paiva Oliveira, Daltrô Muniz Ferreira Lima e Laete Gurgel Rosado; presidiu uma assembleia como presidente do Diretório da Faculdade de Medicina, em que foram cassados os direitos estudantis de um colega, por este não ter aderido a greve, bem como as acusações não tiveram qualquer fundamento legal; entregou a este aluno cassado em seus direitos documento anti-crifo, que o condenava como delator; falou por duas vezes, na crise do Restaurante Universitário; compareceu a missa de Edson Luis; e, digo, apesar de ter sido ouvido como testemunha, foi constatado, no decorrer dos depoimentos, que o mesmo teve implicações nos movimentos estudantis subversivos, de sessenta e oito, conforme fls. 147

Infringiu, desse modo, os itens V e VII do Artigo 38 do Decreto Lei nº 314, de 13 de março de 1967 (Lei de Segurança Nacional).

14) HERMANO DE PAIVA OLIVEIRA

Estudante de Medicina. Elemento de liderança dos movimentos estudantis subversivos no ano de mil novecentos e sessenta e oito, dentro da Faculdade de Medicina; arrecadou fundos para financiar a ida de um colega ao Congresso da UNE em Ibiúna; redigiu manifestos durante as crises estudantis; acusou um colega de delator, sem para isto ter provas, o que resultou na perda por este dos direitos estudantis, inclusive da carteira de estudantes. Apesar de ter sido ouvido como testemunha, foi constatado, no decorrer dos depoimentos, ter tido implicações nos movimentos estudantis subversivos, no ano de sessenta e oito, conforme fls. 143-149

Infringiu, desse modo, os, digo, o item VII do Artigo 38 do decreto-lei nº 314, de 13 Mar 67 (Lei de Segurança Nacional).

15) LAETE GURGEL ROSADO

Estudante de Medicina. Elemento de liderança dentro da Faculdade de Medicina, no Diretorio desta Faculdade, bem como elemento de ligação entre este e o DCE; considerado elemento de frente dos movimentos subversivos, em mil novecentos e sessenta e oito, tendo incitado colegas a entrar em greves; mimeografou manifestos estudantis, durante as crises; acusou um colega como delator, sem ter provas para isto, sendo este cassado dos seus direitos estudantis, conforme fls. 92-193-144-186-210.....

Apesar de ter sido ouvido como testemunha, foi constatado, no decorrer dos depoimentos, que o mesmo teve implicações nos movimentos estudantis subversivos no ano de mil novecentos e sessenta e oito.

Infringiu, desse modo, os itens I, III, V, VII, do artigo 38 do Decreto-Lei, 314, de 13 Mar 67 (Lei de Segurança Nacional).

16) JOAO BOSCO ARAUJO TEIXEIRA

Um dos líderes da campanha de desmoralização contra o diretor do Ateneu Norteriograndense; movimentos de subversão e desmoralização contra as autoridades da direção e professores daquele estabelecimento; bem como o Secretário de Educação; quis impedir que o diretor tomasse medidas administrativas, no caso de assinatura de um contrato da cantina do colégio, procurando desmoralizá-lo; incitador das greves do Ateneu, provocou a suspensão das aulas, com Jaime Fernandes, Sezildo Camara, e Francisco Pamplona e ainda, Rosa de Tal, não identificada; efetuou, no interior do Ateneu, comícios relampago, estourou bombas nos corredores e salas de aula; fez ataques ofensivos a moral do diretor, impedindo também a entrada do mesmo, no colégio; esvaziou os pneus, bem como apedrejou o carro do diretor; fez cortar a energia do colégio; transferido a bem da disciplina, discursou da congregação dos professores, procurando desmoralizá-los; juntamente com Sezildo Camara, Francisco Silvestre de Alencar e Manoel Bezerra dos Santos, arrombou o portão principal do Ateneu, quando este permanecia fechado por ordem da direção daquele estabelecimento; compareceu a missa, passeata e comício pela morte de Edson Luis; assistiu a duas assembleias gerais, durante a crise do Restaurante Universitário, neste local, presidida porIVALDO CAETANO; penetrou sem ordem, no gabinete do diretor do Ateneu, durante aquela crise; tomou parte numa reunião do grêmio deste colégio, para organizar a Associação Natalense de Estudantes Secundários (ANES), entidade ilegal; conforme fls. 87-113-102-103-100-126-127-128-108-130-157-169-170.....

Infringiu, desse modo, o artigo 29 e os itens III, IV, V e VII do artigo 38 do Decreto-Lei nº 314, de 13 Mar 67 (Lei de Segurança Nacional).

17) JAIME FERNANDES DE MEDEIROS FILHO

Ex-estudante do Ateneu Norteriograndense.

Tentou impedir que o diretor do Ateneu tomasse medidas administrativas, com a assinatura do contrato entre o colégio e a cantina, intrometendo-se na sua esfera administrativa; organizou, provocou e realizou campanha de descrédito, contra o diretor do Ateneu; que esta campanha teve, em Sezildo Camara, João Bosco e Francisco Pamplona, seus principais organizadores; realizou comícios relampago, bem como soltou bombas (fogos de artifício) dentro do Ateneu; fez ataques ofensivos a moral do diretor do referido colégio; realizou comícios nas salas de aula e nos corredores e impediu, por duas vezes, a entrada do Diretor do Ateneu naquele estabelecimento; esvaziou os Pneus e apedrejou o carro do diretor; fez desligar a energia do colégio, juntamente com Sezildo Camara, João Bosco e Francisco Pamplona; foi transferido a bem da disciplina, por falsificação de prova; pro-

CONTINUA.....

Handwritten signature/initials

vocou greve geral no Ateneu; sua ação se fazia sentir nos três tur-
 nos matutino, vespertino e noturno, através de comícios, etc.....
 fez proposta ao Secretário de Educação, no sentido de suspender os
 movimentos subversivos, caso este demitisse o diretor do Ateneu e
 anulasse as transferências dos alunos implicados nos movimentos;
 juntamente com Manoel Bezerra dos Santos, presidente da Casa do
 Estudante, João Bosco Teixeira e François Silvestre de Alencar, foi
 a Secretaria de Educação e lá, em reunião, tornou-se agressivo em
 palavras na presença do referido Secretário; quando chamado em uma
 das vezes a presença do diretor, recusou-se a fazê-lo; juntamente
 com Sezildo Câmara, Manoel Bezerra, João Bosco e François Silves-
 tre de Alencar, foi um dos responsáveis pelo arrastamento do por-
 tão principal do Ateneu; chamado por edital, não compareceu para
 prestar depoimento, conforme fls. 198-199-189-170-102-103-113-
 92-130-123-124-100-108-126-127-128-150

Sezildo

Infringiu, desse modo, o artigo 29 e os itens III, IV, V, VI e VII, do Artigo 33 do Decreto-Lei nº 314, de 13 Dez 67, (Lei de Segurança Nacional).

18) SEZILDO FERNANDES CÂMARA DE OLIVEIRA

Filho de Alexandre Benigna de Oliveira e de Raimunda Fernan-
 des Câmara, com vinte e três anos de idade, residente a Casa do Es-
 tudante, estudante do Ateneu Northeriograndense, realizou campanha
 contra a escolha do diretor do Ateneu; recusou-se a comparecer a
 uma reunião convocada pelo diretor; juntamente com Francisco Pam-
 plona, Jaime Fernandes e João Bosco; que exigiu do diretor um pra-
 zo de quarenta e oito horas para reunir o conselho de representa-
 tes dos alunos; procurou boicotar a atuação do diretor, inclusive
 tentando impedir medidas administrativas tomadas pela direção do
 Ateneu; realizou, com João Bosco, Jaime Fernandes e Francisco Pam-
 plona uma campanha de descrédito e desmoralização contra o diretor
 João Agripino, utilizando, para tal, os seguintes meios: comícios
 relâmpago, explosão de bombas (fogos de artifício), invasão de sa-
 la de aulas sem autorização, suspensão das aulas, sem ordem da di-
 reção do colégio; organizou, com Jaime Fernandes, João Bosco e
 Francisco Pamplona uma greve no turno matutino, procurando exten-
 dê-la aos demais turnos; fez reuniões na congregação de professores,
 sem ordem da direção do colégio; concitou e aliciou os alunos a
 quebrarem as carteiras escolares, fazer piquetes dentro das clas-
 ses, contra a Polícia, que cercava o colégio a pedido do diretor
 do turno matutino, para coibir os movimentos provocados pelos alu-
 nos acima; fez discurso na congregação, tentando desmoralizar pro-
 fessores; durante a crise do restaurante universitário, foi a fa-
 culdade de Direito, juntamente com Manoel Bezerra dos Santos e
 Jaime Ariston, tentando invadir a mesma, no que foi impedido por
 alunos daquela Faculdade; como presidente do Grêmio Celestino Pi-
 mentel, durante sua gestão, foi feita a campanha da "Semana do Viet
 Nam", sendo publicado em órgão de divulgação do grêmio artigos so-
 bre a referida guerra, bem como colocados retratos de "Che" Gueva-
 ra; foi ao Instituto Winston Churchill, para pedir apoio a greve do
 Ateneu; fez propostas ao Secretário de Educação de que suspenderia
 os movimentos subversivos, se, em contra-partida, o Secretário de-
 mitisse o diretor e anulasse as transferências de João Bosco, Jai-
 me Fernandes, Francisco Pamplona e dele próprio; juntamente com
 Manoel Bezerra dos Santos e João Bosco Teixeira e François Silves-
 tre de Alencar, em reunião com o Secretário de Educação mostrou-se
 agressivo; tomou parte numa reunião do diretório do Ateneu para a
 organização da Associação Natalense de Estudantes Secundários (ANES)
 entidade ilegal; considerado de liderança dos movimentos que tumultu-
 aram o Ateneu, em mil, novecentos e sessenta e oito; participou do
 arrastamento do portão do Ateneu, com João Bosco Teixeira, Manoel
 Bezerra dos Santos e Jaime Fernandes.

CONTINUA....

Tudo conforme o d. s., digo, tudo conforme os depoimentos de fls. 89-100-102-103-113-97-105-118-126-127-123-108-130-150

Infringiu o Artigo 29 e n.ºs (itens) I, II, III, IV, V, VI, VII do Artigo 33 do Decreto 314 de 13 Mar 67 (Lei de Segurança Nacional).

74 Chamado por edital, não compareceu para depor, conforme fls. 73

19) FRANCISCO FIAVIANO PAMPLONA

Estudante do Ateneu Northeriograndense. Fez parte da diretoria do grêmio Celestino Pimentel, chegando a presidente, no ano de sessenta e oito; tentou impedir medidas administrativas tomadas pela direção do Ateneu; recusou-se a comparecer a presença do diretor, dizendo que só tinha compromisso com o s estudantes; provocou e organizou, com João Bosco, Jaime Fernandes, e Sezildo Câmara, campanha de descrédito e desmoralização contra o diretor do Ateneu; organizou, incitou e provocou uma greve no Ateneu, juntamente com os acima citados; realizou comício relançamento, bem como soltou bombas e fogos de artifício no interior do colégio; agitou os estudantes nos três turnos; promoveu uma reunião de grêmios e o Diretório de Sociologia, mandando paralisar as aulas, dentro do Ateneu; com a finalidade de organizar a Associação Natalense de Estudantes Secularistas e combater o militarismo (ANES); foi ao Anísio Winston Churchill pedir apoio para a greve do Ateneu; fez propostas ao Secretário de Educação, que suspenderia os movimentos subversivos, caso este demitisse o diretor do Ateneu, e anulasse as transferências dele próprio e de Sezildo Câmara, João Bosco e Jaime Fernandes; juntamente com Emanuel, João Bosco e François, foi a uma reunião com o Secretário de Educação e usou palavras agressivas contra este; chamado por Edital, não compareceu para depor, conforme fls. 73-74-87-89-100-102-103-113-116-117-128-123-124-130-118-150

Infringiu, desse modo, o Artigo 29 e os itens I, III, IV e V VI e VII do Artigo 33 do Decreto-Lei nº 314, de 13 de março de 1967 (Lei de Segurança Nacional).

20) FRANÇOIS SILVESTRE DE ALENCAR

Estudante de Direito (atualmente) - Tomou parte, durante a crise da carteira de estudantes, em março de 1968; tendo ido ao Ateneu e discursado várias vezes; tomou parte na missa, na passeata e no comício pela morte de Edson Luís; arrombou a porta do Ateneu, digo, a portão principal do Ateneu, mandado fechar por ordem do Diretor, ato este praticado com Emanuel Bezerra, João Bosco, Jaime Fernandes e Sezildo Câmara; tomou parte nos movimentos grevistas do Ateneu, para readmissão dos alunos transferidos; juntamente com Emanuel Bezerra e João Bosco, reuniu-se com o Secretário de Educação a fim de tratar do problema dos alunos transferidos do Ateneu, tendo-se mostrado muito agressivo, em palavras, tudo conforme as fls. 150-166

Infringiu, desse modo, os itens III, IV, V e VII do Artigo 33 do Decreto-Lei nº 314, de 13 Mar 67 (Lei de Segurança Nacional), tendo sido, no entanto, ouvido como testemunha, atualmente encontrando-se servindo no II/7º RO-105.

21) EMÍLIO MARISTA ALBERTO EMANOEL DE FREITAS SANTOS

Durante o ano de mil novecentos e sessenta e oito, ensinava Religião, bem como, juntamente com o Irmão Francisco Celso, era o orientador do grêmio do Colégio Santo Antonio; pregou ideias contrárias aos americanos e ao Exército Nacional; ensinava Religião, com CONTINUA...

base no livro "Elementos de Catequese Social", edição F.T.D., irmãs maristas, de 1962; livro este de ensinamentos políticos-sociais, com o qual doutrina os alunos do primeiro ano ginasial, conforme declarações de fls. 68...; fundou clubes estudantis, juntamente com o irmão Francisco Celso; foi afastado do Colegio Marista, por divergir ideologicamente em didática, com a direção do colegio; que passou daí a receber a orientação do irmão Clemente; no segundo semestre de sessenta e oito, passou a residir em uma casa alugada e, conforme declarações dele próprio, tal casa era custeada pela congregação marista; as despesas de alimentação eram custeadas pela congregação marista, como também pelo seu trabalho; fez desenhos comparativos entre um edifício, um palacete e no meio dos dois, um choupana, bem como um desenho com uma grade de prisão, e, por tras desta, o rosto de um homem e uma pergunta: "Este homem é livre?"; isto foram aulas ministradas no primeiro ano ginasial, aulas estas de Religião; fez explanações para as segunda e terceira series ginais, sobre Política Internacional e as relações econômicas e sociais dos países subdesenvolvidos em face dos desenvolvidos; organizou um jornal mural no interior do colegio marista, sobre a guerra do Viet Nam, isto é, o mesmo teve a sua supervisão e a colaboração pelos membros do grémio colegial; combateu o sistema de ajuda americana ao Brasil, embora tenha pouco conhecimento de política social e econômica, procurando, mesmo assim, transmitir esses conhecimentos aos alunos, não tendo analisado a possibilidade de dar noções errôneas aos alunos sobre tais assuntos; não conhece a atual política educacional do Governo; admite a possibilidade de reformular seus métodos de ensino e doutrinação; conforme depoimento de fls. 201-204, apoiou e orientou a revolta dos alunos contra o diretor do Colegio Marista, promovendo desordens dentro daquele educandário; facilitou a saída de alunos para a missa de Edson Luís, contrariando ordens do diretor, bem como foi visto em frente ao DCE, por ocasião do comício realizado logo após a missa; foi responsável pela distribuição de panfletos contra o diretor e tinha cobertura para suas atividades do provincial, em Recife, que comunga de suas ideias; teria feito uma conferência na Cidade de Ceará Mirim, juntamente com o padre José Luís, conclamando, naquela ocasião, que os filhos deixassem de obedecer aos pais, tendo, naquela ocasião se retirado do recinto, em sinal de protesto, um pai de treze filhos, com sua família; o encarregado do inquérito não teve condições de melhor se aprofundar nos indícios existentes, dentro da organização marista, em face do encerramento do prazo deste IPM, merecendo, no entanto, ser melhor verificada qual a profundidade dos indícios que os depoimentos fazem sentir, como existente, na congregação marista, organização educacional no sentido de distorcer os ensinamentos aos alunos, levando-os a ter uma noção falsa e errônea dos problemas sociais.

Verifica-se pelo que consta dos autos, que os indiciados IVALDO CANTANO MONTEIRO, JAIME ARISTON DE ARAUJO SOBRINHO, GILENO GUANABARA DE SOUSA, EMANOEL BEZERRA DOS SANTOS, JOSÉ ROCHA FILHO, JOSÉ GERSINO SARAIVA, JULIANO HONORÉ DE SIQUEIRA, NUREMBERG BORJA, DERMÍ AZEVEDO, LAPERI SOARES DE ARAUJO, LAETE GURGEL ROSADO, JOÃO BOSCO ARAUJO TEIXEIRA, JAIME FERNANDES DE MEDEIROS FILHO, SÉZILDO FERREIRAS CÂMARA DE OLIVEIRA, FRANCISCO FLAVIANO PAMPLONA, pela efetiva e comprovada atuação nos movimentos estudantis de natureza subversiva, muitos destes reincidentes em tais atividades, e de se prever que os mesmos, em liberdade, voltarão a agir, arrojando o meio estudantil, numa nova tentativa de perturbação da ordem pública, tendo em consideração o reinício das atividades escolares.

Isto posto, requereio a Vossa Excelência seja decretada a prisão preventiva dos indiciados acima citados, na forma dos artigos 311, e 313 do Código de Processo Penal.

E como os fatos apurados constituem crime contra a segurança

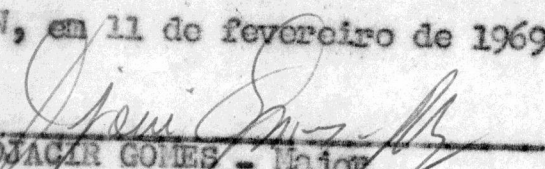
CONTINUA...

IPM, 382, p. 16/29

- 14 -

Nacional, a Ordem Política e Social, sejam estes autos remetidos ao
Excelentíssimo Senhor General Comandante da Infantaria Divisionária
da Sétima Região Militar, Hildebrando Duque Estrada, a quem incumbe
solucionar o mesmo e remete-lo a autoridade competente, na forma do
§ 4º do Art 117 do C J M.

Natal-RN, em 11 de fevereiro de 1969



DJAGIR GOMES - Major
Encarregado do IPM

RELATÓRIO

Versam os presentes autos sobre o movimento estudantil eclodido nesta Capital, nos primeiros dias do mês de abril do ano de mil e novecentos e sessenta e oito.

O Exmo Sr Secretário do Interior e Segurança do Estado do Rio Grande do Norte tomando conhecimento através do expediente que lhe fôra encaminhado pela Delegacia de Ordem Política e Social de que nos movimentos realizados por estudantes nesta Capital estaria havendo infiltração comunista, visando alterar a estabilidade da ordem política e social do Estado, resolveu através da Portaria nº 210, de 6 de abril do ano em curso e constante destes autos à fls. 3 determinar a abertura deste Inquérito para apurar o fato e determinar os achados em culpa na referida ocorrência, ao que se presume, de caráter criminoso.

De início foi encaminhado à presidência deste Inquérito por despacho exarado pelo Exmo Sr General/Secretário do Interior e Segurança, em o Offício nº 151/DPC/68, de 4 de abril de 1968, o material chegado às mãos do titular da Delegacia de Ordem Política e Social por intermédio de pessoas que conajuvavam aquela Delegacia no serviço policial durante o período que antecedeu a eclosão do referido movimento. Esse material, na impossibilidade de ser examinado no Instituto de Medicina Legal da Secretaria de Segurança deste Estado, foi, por solicitação da Presidência do Inquérito, encaminhado à Secretaria de Segurança Pública do Estado do Pernambuco onde fôra examinado pelo Instituto de Medicina Legal daquele Estado, cuja conclusão do Exame Pericial consta às fls. 132 a 189, ficando aí evidenciado que o material examinado era apenas material de campanha estudantil, de caráter político ideológico extremado, destacando que existia realmente em andamento a fabricação de um petardo tipo denominado "Coquetel Molotov", de fabricação rudimentar salientando que apesar disso o recipiente empregado para aquele fim era inadequado.

As diligências efetuadas em torno do assun-

- 2 -

to que deu origem a este Inquérito esclarecem que existia no meio estudantil local, desde os últimos dias do mês de março de 1968, uma insatisfação geral em face de haver o Prefeito de Natal sancionado uma lei retirando/ dos Diretórios Estudantis a atribuição de fazer a distribuição de Carteiras de Estudantes. Esse fato fôra agravado nos primeiros dias do mês de abril, em virtude/ da morte do estudante Edson Luis, verificada no Estado da Guanabara, em manifestação estudantil realizada naquele Estado, culminando daí com a eclosão de greve no dia 2 daquele mês. Segundo ainda se pode constatar dos registros feitos nestes autos, o movimento foi iniciado nesta Capital no meio universitário disseminando-se/ posteriormente no meio secundário, chegando até mesmo a abranger alguns estabelecimentos de ensino primário./

A preparação para essas manifestações foi feita através de repetidas reuniões realizadas no Diretório Central de Estudantes, e nos Diretórios da Faculdade de Medicina da Universidade do Rio Grande do Norte e das Faculdades de Sociologia, Filosofia e Jornalismo/ da Fundação José Augusto. Durante essas manifestações / foram distribuídos constantemente nas Faculdades e demais estabelecimentos de ensino farto material de propaganda estudantil, e de preparação psicológica de opinião pública, sendo que parte desse material era de cunho político ideológico extremado e de críticas e ataques ou censuras à administração e às autoridades constituídas e atentatórias ao regime (Vê docs. de fls 6, 8, e 10, 12 e 17, 65 e 69, 206 e 218 destes autos).

Segundo ficou apurado ainda grande parcela dessa propaganda era distribuída principalmente na Faculdade de Sociologia da Fundação José Augusto, pelo Acadêmico Jaime Ariston de Araújo Sobrinho, conforme / consta das declarações de fls. 61 e 62, e 232 verso. // Também consta destes autos às fls. 230 verso que no dia 5 do mês de setembro/1968, o mesmo Jaime Ariston fretoz a Rural de propaganda pertencente ao senhor Azenilde/ Hermenegildo Alves, pela importância de R\$ 10,00 por hora para nela percorrer a Cidade fazendo propaganda estudantil com distribuição de manifestos e aliciamento de estudantes para o comparecimento de assembléias, além da

- 2 -

da afixação de cartazes, conchamando os estudantes a luta pela liberdade apragoada e apóla a extinta UMB.

Registra-se também que tôdas essas manifestações estudantis eram coordenadas pelo DUB, cuja presidência é exercida pelo estudante IVALDO CANTANO MONTEIRO, ramificando-se daí para os demais Diretórios Acadêmicos, distinguindo-se como foco principal dessas agitações a Fundação José Augusto, onde funcionam as Faculdades de Jornalismo, Sociologia e Filosofia. Por outro lado está provado que ali não somente se fazia reuniões de preparação psicológica dos jovens para as sucessivas greves realizadas nesta Capital, como também há fortes indícios de que o material de propaganda era fabricado naquele estabelecimento; pois constatou-se ali a existência clara destina de um mimeógrafo de funcionamento a álcool, pertencente ao Diretório da Faculdade de Filosofia (docs de fls 190 a 194).

Projetam-se como os principais incentivadores de greves de estudantes no Natal, Jaime Ariston de Araujo Sobrinho e Gileno Guanhara. Quanto ao segundo, / põs ainda a acusação constante da informação de fls. 12 e v. de ser um dos responsáveis pela fabricação do material relacionada na perícia de fls. 132 a 189, mas quanto a isso nada foi apurado nem contra Gileno nem contra os demais acusados no referido documento.

Está ainda contido nestes autos às fls 61 e 62 v., que nas diversas reuniões realizadas na Faculdade de Sociologia da Fundação José Augusto os estudantes Jaime Ariston, Emanuel Bezerra e Juliano Siqueira faziam uso / da palavra com discursos violentos de ataque aos poderes constituídos.

A greve deflagrada no dia 2 de abril, teve a duração de três dias, caracterizando-se em passeatas / com depredações, comícios e paralisação das aulas por 48 horas. As depredações foram verificadas na Galeria de Arte do Município, situada à Praça André de Albuquerque a qual teve sua vidraça destruída parcialmente.

No dia 9 de agosto/1968, outra manifestação de estudantes ocorreu nesta Capital, desta feita no Ateneu Norte-Riograndense, por questão de ordem administrativa interna, culminando com a paralisação das aulas com

Um comício realizado dentro do próprio estabelecimento pelos estudantes, a ponto de o prédio ser ocupado pela Polícia, isto por solicitação da Diretoria do referido estabelecimento, que se sentia impotente para conter / quela agitação. Ai, ficou apurado que os estudantes / João Besco de Araújo Teixeira, Basílio Câmara e Francisco Flaviano Pamplona foram os responsáveis pela realização da greve, sendo que o primeiro confessou em / suas declarações de fls. 224 V. ter aliciado os estudantes em pleno horário normal de funcionamento das aulas, para a realização da greve e conseqüentes comícios.

Já no dia 30 de agosto/1968 realizava-se / nesta Capital a manifestação dos universitários contra / medidas de ordem administrativas ditadas pela Reitoria, tendo à frente o universitário Jaime Ariston que, conduzindo grande parte de estudantes, fez uma concentração em frente à Reitoria onde o mesmo Jaime Ariston usou da palavra convocando os estudantes a uma nova greve, atacando, na ocasião, principalmente o Reitor Gregório Lopes, a quem responsabilizava pelos acontecimentos e exigia deste uma estratégia e melhoria de tratamento para os estudantes. Essa manifestação foi dissolvida pela Polícia.

Junto a estes autos fls. 62 a 90, encontram-se os Relatórios encaminhados à Secretaria de Interior e Segurança pelo Serviço Estadual de Informações (SEI) pelo Senhor Comandante da Polícia Militar e pelo Capitão / Donilson Romário de Silva, Comandante da Companhia de Rápido Patrulha, autoridades essas que acompanham o desenrolar do movimento estudantil nesta Capital, e que descrevem com minúscias aqueles acontecimentos emitindo também os seus conceitos a respeito do mesmo.

Vale ressaltar que durante as manifestações levadas a efeito por estudantes neste Estado ocorriam simultaneamente em vários Estados da Federação e até mesmo em outros países, uma inquietação geral seguida de rebeldia da classe estudantil com as mesmas características, levando-se a crer que esses fenômenos, quasi de caráter universal, obedecem a uma orientação comum e também têm uma objetivo comum. Muito embora não se tenha podido relacionar os movimentos estudantis realizados neste Esta-

- 5 -

do com outros ocorridos noutros Estados, não se pode desprezar essa hipótese, uma vez que as suas características e pretextos são semelhantes.

Ante ao exposto, conclui-se que:

a) no dia 2 de abril do ano em curso surgiu em Natal, um movimento estudantil de caráter reivindicatório e de protesto pela morte do estudante Edson Luis, fato este ocorrido no Estado da Guanabara em manifestações de estudantes, levadas a efeito naquele Estado nos últimos dias do mês de março de 1968, sendo que serviram de pretexto principal as aludidas manifestações aqui nesta Capital, a lei sancionada pelo Prefeito de Natal retirando dos Diretórios Estudantis a atribuição de fazer a distribuição das Carteiras de Estudantes, daí a reivindicação para o restabelecimento desse direito aos mencionados Diretórios.

b) o movimento em questão caracterizou-se / em comícios, greves, passeata, esta com apedrejamento // parcial das vidraças da Galeria de Arte do Município, situada na Praça André de Albuquerque.

c) coube a estudantes universitários a iniciativa do movimento, contando este com a adesão de estudantes secundaristas e até mesmo com o apoio de estudantes de estabelecimentos de ensino primário da Capital, no caso, o Instituto Padre Miguelinho e Grupo Escolar Calazans Pinheiro.

d) a coordenação das ocorrências estudantis foi feita pelo Diretório Central de Estudantes, através / de assembleias com ramificação pelos Diretórios de Medicina e dos Diretórios de Sociologia, Filosofia e Jornalismo da Fundação José Augusto. Recintos desta Fundação / serviram de pontos de concentração de estudantes universitários, onde faziam distribuição de material alusivo à propaganda do movimento, de cunho político ideológico / contrário aos nossos princípios, suspeitando-se que dito material era elaborado ali, haja visto ter sido apreendido pela Presidência da Fundação José Augusto, dentro da mesma, um miniógrafo de funcionamento a álcool. Nas reuniões realizadas naqueles recintos eram proferidos / violentos discursos de ataques às autoridades constituídas e de preparação psicológica para a continuação da //

- 6 -

da greve deflagrada pelos estudantes.

e) destacam-se como principais dinamizadores do movimento focalizado, os estudantes Jaime Ariston de Araújo Sobrinho, Emanuel Bezerra, Ivaldo Caetano Monteiro, João Bosco de Araújo, Francisco Flaviano Pauplona, Gileno Guanabara, Juliano Siqueira, Sezildo Câmara e João Gualberto Câmara de Aguiar, sendo que Jaime / Ariston de Araújo Sobrinho, estudante de Sociologia e / Política, com sua presença constante em tôdas as manifestações, apesar de ser funcionário público estadual, lotado na Primeira Delegacia Regional da Fazenda Estadual do Rio Grande do Norte, e não obstante ter sido // sentenciado em Brasília em data de 9/6/1964 a pena de 8 meses de detenção como incurso no artigo 129 do Código Penal Brasileiro, cuja pena não cumpriu e já se acha / prescrita de acôrdo com a lei vigente, foi o responsável pelos excessos constatados no movimento, procurando desvirtuá-lo, ora com a distribuição de panfletos, não somente dentro dos estabelecimentos de ensino, como também alugando viaturas de propaganda a alto preço, para maior divulgação e incentivo, tornando-se, assim, a figura central do movimento, infringindo com esse comportamento os itens II, III, IV e V do artigo 38 do Decreto-lei nº 314, de 13 de março de 1967 (Lei de Segurança Nacional).

Está portanto patenteadado, desta forma, que a ação e o comportamento do estudante Jaime Ariston de Araújo Sobrinho, descaracterizaram as manifestações estudantis, as quais se não fôra isso, não teriam passado / de um movimento comum, com características próprias.

O Sr. Escrivão depois de numerar e rubricar tôdas as fôlhas dêstes autos, preencher o Boletim Individual e a Fôlha de Antecedentes do indiciado Jaime / Ariston de Araújo Sobrinho, faça remessa dos mesmos ao Exmo. Sr. General Secretário de Estado do Interior e Segurança.

Natal, em 10 de dezembro de 1968.

Edmilson Fernandes Holanda -- Major PM
Encarregado do Inquérito

R E L A T Ó R I O

O Diretório Central de Estudantes (DCE) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte foi instalado, "para seu expediente e reuniões de diretoria", no prédio do Restaurante Universitário, à Avenida Deodoro, nº 456, Natal-RN, com base no que expressa o Artigo 5º da Resolução nº 02/65-U, de 19 de fevereiro de 1965, do Conselho Universitário da mesma Universidade (doc de fls 9 e 10).

Mas o DCE descumpriu aquela norma limitadora de suas atividades em recinto do prédio do mencionado Restaurante, pois, já no princípio de abril de 1968 promoveu reuniões de assembléia geral na sua sede (prédio do Restaurante Universitário), elegendo, então, como pretextos para essas reuniões, as repercussões decorrentes de acontecimentos no Rio de Janeiro-GB, nos quais foi morto o estudante Edson Luiz, e a questão respeitante a uma desinteligência dos estudantes com a Prefeitura Municipal de Natal, envolvendo o problema de carteiras de estudantes.

Das assembléias em referência participavam também estudantes não universitários, assim afirmam o Magnífico Reitor (doc de fls 6) e o Egrégio Conselho Universitário (docs de fls 15 e 16), bem como está contido no interrogatório de fls 80. À época, era manifesto o interesse do DCE em movimento de estudantes secundaristas (doc de fls 42).

Em face do desrespeito perpetrado pelo DCE às normas reguladoras de suas reuniões, conforme acima ficou especificado, a Reitoria e o Conselho Universitário resolveram tomar medidas proibindo reuniões ou concentrações no recinto do Restaurante Universitário, que não fossem as previstas pelo Art 5º da Resolução nº 02/65-U, já citada (doc de fls 15). Tais decisões proibitivas e disciplinadoras não foram acatadas e nem cumpridas pelo DCE, e tanto isso é verdade que, em dias do mês de julho de 1968, o DCE realizou assembléia geral em sua sede, utilizando, para isso, como anteriormente, a salão principal (Refeitório) do Restaurante, ocasião em que foram discutidos, além de outros, os problemas relacionados com os excedentes e com a administração total ou parcial do Restaurante pelos estudantes, pretendida por estes (doc de fls 6 e Declarações de fls 72 e 80).

Nessa altura dos acontecimentos, e diante da reincidência de desatenção e desrespeito pelo DCE à alta direção da Universidade, a Reitoria, pensando em solucionar de modo suavisado a situação criada pelos

próprios dirigentes do DCE, resolveu propôr-lhes a procura de um imóvel (casa) adequado para a séde da Entidade, responsabilizando-se a Universidade pelo pagamento do aluguel. Ocorreu que a Direção do DCE ficou indiferente à proposta apresentada, sôbre esta não tomando qualquer iniciativa, dando margem, assim, a que, depois de decorrido algum tempo, a própria Reitoria lhes oferecesse a casa sita à Rua Professor Zuzá, nº 196, Natal-RN, então ocupada pela Associação dos Funcionários da Universidade. O DCE não aceitou o oferecimento, alegando seus dirigentes, entre outros motivos, que naquele local a Entidade ficava muito exposta à ação da polícia. O ponto de vista sustentado por membros do DCE era o de que a séde da Entidade devia permanecer no Restaurante Universitário, pois assim qualquer missão policial havia de ser solicitada ou autorizada pelo competente poder universitário (doc de fls 7 e declarações de fls 25, 30, 66 e 81).

A realização da assembléia geral pelo DCE, em julho de 1968, deu lugar a nova Resolução do Conselho Universitário, reafirmando aí "proibição absoluta de qualquer outra reunião no Restaurante Universitário, a qualquer título, devendo o Reitor tomar tôdas as providências necessárias ao estrito cumprimento das determinações do Conselho". Enquanto isso, a mesma Resolução manteve os termos da de nº 02/65-U, de 19 de fevereiro de 1965, ratificada pela Resolução nº 21/68-U, de 3 de abril de 1968 (doc de fls 16), ficando, assim, o DCE ainda autorizado a funcionar no Restaurante Universitário, "para seu expediente e reuniões de diretoria".

Em 23 de agosto de 1968, à noite, o DCE promoveu mais uma sessão de assembléia geral, infringindo, desta forma, mais uma vez, as reiteradas determinações do Conselho Universitário e da Reitoria. Por causa disso e levando em consideração as atitudes desrespeitosas e indisciplinadas assumidas pelo DCE em relação ao Conselho Universitário, à Reitoria e à Administração do Restaurante e mais uma série de motivos contrários à ordem das coisas e ao funcionamento do DCE no Restaurante Universitário, conforme alude o documento de fls 18 e 19, resolveu o Conselho Universitário baixar, como baixou, a Resolução nº 67/68-U, de 24 de agosto de 1968, desta feita, revogando o Art 5º da Resolução nº 02/65-U, que permitiu, a título precário, reuniões do DCE em recinto do Restaurante Universitário, e proibindo, naquele recinto, outras quaisquer reuniões. Nessa Resolução, o Conselho Universitário teve o cuidado de autorizar a Reitoria a conseguir local, em imóvel da Universidade, ou em prédio devi-

RELATÓRIO - continuação

damente arrendado, para instalação e funcionamento do Diretório Central de Estudantes.

Esse ato do Conselho Universitário e da Reitoria foi interpretado pelos estudantes como fechamento do DCE.

Mas as atividades claramente irrefletidas e nocivas dos dirigentes do DCE não pararam, mesmo em face da Resolução que não mais permitia o funcionamento da Entidade no prédio do Restaurante Universitário. E assim, conforme ficou provado nos autos deste Inquérito, às primeiras horas da noite de 30 de agosto de 1968, um grande número de estudantes, liderados por IVALDO CAETANO MONTEIRO (Presidente do DCE), JAIME ARISTON DE ARAÚJO SOBRINHO (Assessor Cultural do DCE), NUREMBERG BORJA DE BRITO (1º Secretário do DCE) e EMANUEL BEZERRA DOS SANTOS (Assessor de Planejamento do DCE), invadiram o prédio do Restaurante Universitário e ali realizaram uma acalorada assembléia geral.

Naquela noite, à chegada dos estudantes invasores, o prédio do Restaurante Universitário encontrava-se fechado (depoimentos de fls 32 a 35). Foi JAIME ARISTON DE ARAÚJO SOBRINHO, acompanhado de NUREMBERG BORJA DE BRITO e doutros estudantes cujos nomes até agora não foram identificados, que tomou a iniciativa de abrir o Restaurante, tendo, assim, forçado e aberto a porta de fundos do prédio e, em seguida, penetrando no interior deste, abriu também as portas e janelas principais para acesso dos estudantes ao Restaurante.

Durante o curso da assembléia e provavelmente depois d'ele, os estudantes abriram farto e variedíssimo número de dizeres e siglas nas paredes internas e externas do prédio, bem assim nos muros do mesmo, utilizando, para isso, material adequado, qual seja, pistolas de tinta e moldes de papel (Ilustração Fotográfica-Relatório Párcial de fls 44 a 52 e depoimentos de fls 32 e 34).

Consta que os assuntos tratados na assembléia consistiram em protestos e ataques ao Conselho Universitário, à Reitoria e à Administração do Restaurante, expressos em termos de discursos insolentes e violentos.

Além dos membros do DCE já citados, participaram da assembléia geral de 30 de agosto de 1968, realizada no Restaurante Universitário: DERMÍ AZEVEDO (do Conselho de Representantes do DCE), JULIANO HONORATO DE SIQUEIRA (Assessor Cultural do DCE) e DICHELMA MARIA DE MEDEIROS (Presidente da Residência Universitária Feminina, Vice-Presi

RELATÓRIO - continuação 4

dente do Diretório Acadêmico de Odontologia, tendo, naquela assembléia, representado o Diretório a que pertence, na falta do respectivo Presidente).

A invasão do Restaurante Universitário prosseguiu no dia seguinte, 31 de agosto de 1968, dado que, nesse dia, aproximadamente às 11,00 horas, chegou ao Restaurante um grupo de estudantes, que se denominou de comissão, composto de IVALDO CAETANO MONTEIRO, JAIME ARISTON DE ARAÚJO SOBRINHO, EMANUEL BEZERRA DOS SANTOS, JULIANO HOMEM DE SIQUEIRA, DERMI AZEVEDO e Srt^a DICELMA MARIA DE MEDEIROS, procurando saber se o Restaurante ia fornecer refeição naquele dia. Inteirados que foram da impossibilidade do fornecimento de refeição, os quatro primeiros estudantes acima citados pronunciaram violentos discursos de ataque à Reitoria e à Administração do Restaurante, enquanto exigiam que a refeição devia sair até mesmo que fosse por conta da Reitoria. Em contacto com o Dr Clesito César Fachine, Supervisor do Restaurante, que se encontrava ali na ocasião, ouviram d'êste as razões da impossibilidade do fornecimento do almoço. Ato contínuo e conforme decidiram, alguns estudantes foram ao mercado Peg-Pag comprar gêneros para o preparo da comida, à conta da Reitoria, o que não conseguiram pelos motivos expostos nas declarações de fls 27. Enquanto isso se passava, uma comissão de estudantes, integrada por IVALDO CAETANO MONTEIRO, JAIME ARISTON DE ARAÚJO SOBRINHO, EMMANUEL BEZERRA DOS SANTOS, JULIANO HOMEM DE SIQUEIRA, DERMI AZEVEDO e Srt^a. DICELMA MARIA DE MEDEIROS dirigiu-se ao Supervisor do Restaurante, solicitando-lhe o fornecimento do almoço. Pelo entendimento havido e feita a verificação dos gêneros existentes em depósito, o Supervisor concluiu que havia condições de se preparar, em parte, o almoço (refeição ligeira). Com a recusa dos estudantes em adquirirem a ficha de praxe para que a comida pudesse ser fornecida, surgiu o impasse de o Restaurante não poder distribuir o pequeno almoço que estava assegurado. É daí que IVALDO CAETANO MONTEIRO, depois das considerações infundadas que achou de fazer, pediu autorização ao Supervisor para os próprios estudantes fazerem a refeição que pretendiam. Diante da negativa do Supervisor nesse sentido, IVALDO CAETANO MONTEIRO convocou, de repente, todos os estudantes ali presentes, os quais, logo em seguida, apoderaram-se das instalações da cozinha do Restaurante e dos gêneros existentes em depósito, tratando, todos eles, a partir daí, do preparo de suas refeições, tudo à revelia do Supervisor e dos funcionários do Restaurante ali presentes (depoimentos de fls 27 a 35). Esta situação ilícita, isto é, o Restaurante em poder dos estudantes, durou até 17 de setembro

de 1968, data em que se verificou a reintegração do prédio do mesmo Restaurante.

Os danos que os estudantes liderados pelos dirigentes do Diretório Central de Estudantes, apontados neste Inquérito, causaram ao prédio do Restaurante Universitário, sito à Avenida Deodoro - 456 - Natal-RN, principalmente nos dias 30 e 31 de agosto de 1968, quando da invasão que fizeram àquele Restaurante, totalizam a importância de R\$ 813,56 (OITOCENTOS E TREZE CRUZEIROS NOVOS E CINQUENTA E SEIS CENTAVOS), segundo o Bando Pericial Complementar de fls 98. Além disto, tem-se a considerar os gêneros e o material, consumidos e utilizado, pelos mesmos estudantes, a partir do meio dia de 31 de agosto de 1968, e dos quais lançaram mão (Relação de fls 99 e 100) nas circunstâncias já expostas nos autos. Fica registrado que não houve possibilidade de ser feito o levantamento do valor dos gêneros e do material em questão.

Além do que até a esta altura foi relatado e provado, há indícios, nestes autos, de que o Diretório Central de Estudantes, pelos seus dirigentes, apoia idéias e dá guarida a documentos que encerram questões ideológicas contrárias ao regime democrático brasileiro. É o que se pode deduzir das publicações anexas a um manifesto do DCE (fls 59 a 62), remetidos ao encarregado deste Inquérito pelo Sr Sr Diretor Geral do Departamento de Polícia Civil da Secretaria de Estado do Interior e Segurança, em Offício nº 431/DPC/68.

Das provas produzidas nos autos deste Inquérito, conclui-se, sem maior esforço de raciocínio e observação, que o Diretório Central de Estudantes (DCE), no período compreendido entre abril e agosto de ... 1968, desencadeou um intenso plano ou campanha de desrespeito aos órgãos superiores de direção da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e de desobediência frontal e deliberada às determinações emanadas dos mesmos órgãos, culminando com a perpetração de atos criminosos, em 30 de agosto do ano pretérito, quando os dirigentes do DCE no meados neste Inquérito levaram a efeito a invasão do prédio do Restaurante Universitário, nele realizando assembléia geral não permitida e causando danos de alta monta, com o acréscimo da posse indevida das instalações de cozinha e de gêneros e material em depósito do Restaurante, situação que foi mantida até 17 de setembro do mesmo ano, quando se deu a reintegração de posse do prédio em relação à Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Pelo que ficou apurado, são indicados como responsáveis pelos fatos criminosos aqui narrados, as pessoas dos dirigentes do Diretório

RELATÓRIO - continuação6

Central de Estudantes identificados nêstes autos, ou sejam: /
IVALDO CAETANO MONTEIRO (Presidente do DCE), JAI ME ARISTON DE
ARAÚJO SOBRINHO (Assessor Cultural do DCE), NUREMBERG BORJA /
DE BRITO (1º Secretário do DCE), EMANUEL BEZERRA DOS SANTOS /
(Assessor de Planejamento do DCE), JULIANO HOMEM DE SIQUEIRA
(Assessor Cultural do DCE), DERMI AZEVEDO (do Conselho de Re-
presentantes do DCE) e Srta. DICELMA MARIA DE MEDEIROS (Presi-
dente da Residência Universitária Feminina e Vice-Presidente/
do Diretório Acadêmico de Odontologia).

Sôbre JAI ME ARISTON DE ARAÚJO SOBRINHO recai ainda a /
responsabilidade pela propaganda do DCE, visando arregimentar
estudantes para as concentrações e reuniões programadas pela
Entidade, no período agudo de suas atividades desrespeitosas/
e, por fim, criminosas (declarações de fls 56 e 57). Está êle
envolvido noutro inquérito sôbre movimento estudantil em Na-
tal, segundo afirma no seu interrogatório de fls 80 a 84.

Determino ao Sr Escrivão que, após numerar e rubricar /
tôdas as folhas dos autos dêste Inquérito e bem assim juntar
o Boletim Individual e a Fôlha de Antecedentes dos indiciados,
remeta os mesmos autos ao Exmo Sr General Secretário de Esta-
do do Interior e Segurança do Rio Grande do Norte.

NATAL-RN, 22 de fevereiro de 1969

ANTÔNIO CLEGÁRIO DOS SANTOS, Ten Cel PM
Delegado Especial

S O L U Ç Ã O

Pela conclusão das averiguações policiais a que mandei proceder, verifica-se que os fatos apurados constituem crime previsto no Decreto-lei nº 214, de 13 Mar 67 (Lei de Segurança Nacional) de que são indiciados IVALDO CAETANO MONTEIRO, JAIME ARISTON DE ARAUJO SOBRINHO, GILENO GUANABARA DE SOUZA, EMANOEL BEZERRA DOS SANTOS, JOSÉ ROCHA FILHO, JOSÉ BEZERRA MARINHO JUNIOR, JOÃO MARIA RUIVO, JOSÉ GERSINO SARAIVA, JULIANO HOMEM DE SIQUEIRA, NUREMBERG BORJA, DERMÍ AZEVEDO, IAPERY SOARES DE ARAÚJO, FRANCISCO ORNIUDO FERNANDES, HERMANO DE PAIVA OLIVEIRA, LAETE GURGEL ROSADO, JOÃO BOSCO DE ARAÚJO TEIXEIRA, JAIME FERNANDES DE MEDEIROS FILHO, SEZILDO FERNANDES CÂMARA DE OLIVEIRA, FRANCISCO FLAVIANO PAMPLONA, FRANÇOIS SILVESTRE DE ALENCAR e ALBERTO EMANUEL DOS SANTOS.

Concordo com o encarregado do IPM, Major Djacir Gomes, quanto a conveniência para a Segurança Pública, de que seja decretada a prisão preventiva dos indiciados IVALDO CAETANO MONTEIRO, JAIME ARISTON DE ARAUJO SOBRINHO, GILENO GUANABARA DE SOUZA, EMANOEL BEZERRA DOS SANTOS e JOSÉ ROCHA FILHO, já recolhidos às prisões militares, e JOSÉ GERSINO SARAIVA, JULIANO HOMEM DE SIQUEIRA, NUREMBERG BORJA, DERMÍ AZEVEDO, JAIME FERNANDES DE MEDEIROS FILHO, SEZILDO FERNANDES CÂMARA DE OLIVEIRA e FRANCISCO FLAVIANO PAMPLONA, foragidos em lugares incertos e não sabido, na forma dos art 311 e 313 do Código de Processo Penal, pois a liberdade dos mesmos seria perniciososa a justa apuração dos fatos.

Quanto aos demais poderão ficar em liberdade até final julgamento, salvo opinião em contrário da douta Auditoria.

Determino sejam estes autos remetidos com a possível urgência ao Sr Auditor da 7a Região Militar para fins de direito, por intermédio do Exmo Sr Cmt da 7a RM e 7a DI.

Natal, RN, 26 de fevereiro de 1969

Gen Bda HILDEBRANDO DE ASSIS DUQUE-ESTRADA
Comandante da ID/7 e Gu Natal